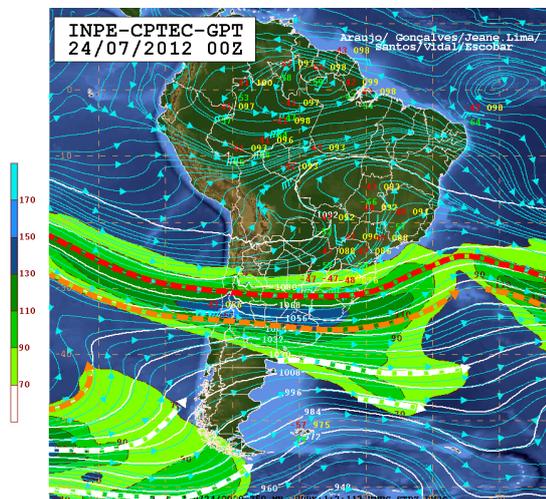




Análise Sinótica

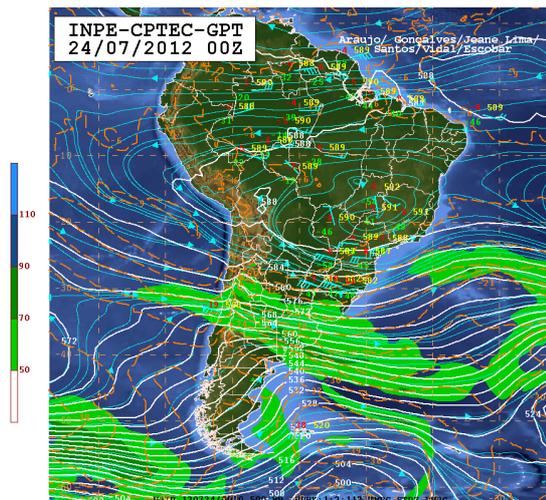
24 Julv 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



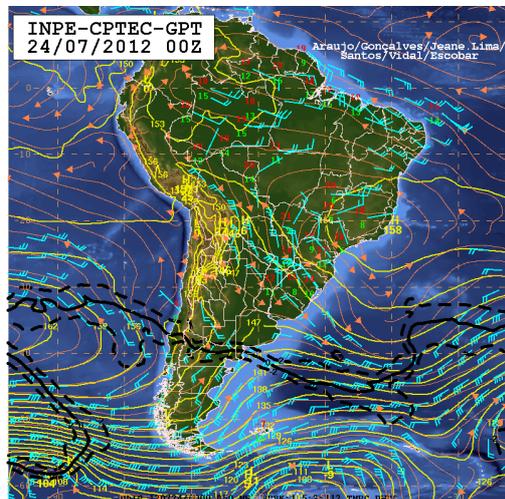
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z desta terça-feira (24/07), observa-se um núcleo anticiclônico que sofreu um deslocamento mais para norte com relação a análise anterior e está centrado entre o noroeste do PA e a Guiana, com isso, sua circulação atua principalmente sobre a Região Norte do Brasil e nos países limítrofes a esta Região. Tal avanço para norte do anticiclone se deve ao deslocamento de um cavado pelo interior do continente. Porém, devido à falta de umidade suficiente para instabilizar a atmosfera provocada pelo padrão anticiclônico predominante entre a camada média e baixa da troposfera, a presença deste cavado não resulta em nebulosidade significativa sobre a área de atuação. Na retaguarda de tal cavado, nota-se que se estabelece uma crista que atua do Pacífico, Paraguai, MS e em parte do Sul e Sudeste do Brasil, reforçando a estabilidade atmosférica na área. Nota-se a presença do Jato Subtropical (JST) acoplado aos ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS), desde o Pacífico ao Atlântico, passando pelo centro-norte da Argentina, Uruguai e parte da Região Sul com comportamento praticamente zonal. Estes máximos de vento atuam na vanguarda de um cavado que atua do Pacífico ao sul do continente e em sua retaguarda, sobre o Pacífico, observa-se os ramos norte e sul do Jato Polar.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z desta terça-feira (24/07), ainda é possível notar que a circulação é predominantemente anticiclônica a norte de 30S sobre o continente, com um núcleo por volta de 19S/49W. Esta circulação inibe o desenvolvimento de nuvens em boa parte do centro-norte do Brasil e contribui para baixa umidade relativa do ar no período da tarde pelo interior do país, devido ao movimento subsidente do ar por ela gerado, que leva ar mais seco para as camadas mais baixas da troposfera. Além disso, este sistema também promove o aquecimento da camada por compressão adiabática e junto ao escoamento de quadrante norte em baixos níveis, faz com que a temperatura se eleve, inclusive a mínima. Porém, na parte da tarde esta elevação é maior, junto à entrada de radiação solar. Por outro lado, durante a noite ainda há perda radiativa, não tão significativa, mas que consegue resfriar o ar isobaricamente até que sature o que ajuda a formar nevoeiros e/ou nuvens baixas em pontos do sul da Região Centro-Oeste e do Sudeste do país. Ao sul de 30°S o padrão é baroclínico, com ventos intensos, gradiente de geopotencial e temperatura, que refletem o padrão comentado em altitude. Este escoamento é ondulatorio e na presença de cavados junto a esta baroclinia, nota-se a presença de sistemas frontais transientes em superfície.

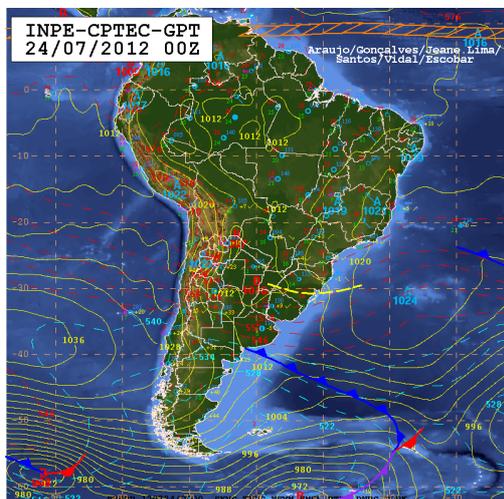
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z desta terça-feira (24/07), é possível notar um centro anticiclônico posicionado entre o Atlântico e o leste do Sudeste e embebido na circulação do anticiclone subtropical do Atlântico que, por sua vez, está centrado a leste de 20W. Nas Regiões Nordeste e Norte do Brasil essa circulação favorece ventos de leste, que contribuem para a advecção de umidade do oceano, principalmente na faixa litorânea. No setor mais a oeste do país os ventos são de quadrante norte e refletem a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN). Entretanto, apesar da circulação associada ser originada desde o Atlântico, os ventos mais significativos se encontram desde a Bolívia, Paraguai e Região Sul do Brasil. Por isso, a advecção é principalmente de massa, o que favorece a gradativa elevação da temperatura nos setores para onde se direciona o JBN. Entre o PR e SP o fluxo associado a este escoamento é de nordeste o que favorece a elevação da temperatura neste setor. Ao sul de 30°S, aproximadamente, observa-se o reflexo do escoamento baroclínico, com gradiente de geopotencial e ventos fortes, além da presença do ar frio mais significativo com a atuação da linha de zero grau (linha preta contínua). Uma ampla área ciclônica atua pelo Atlântico e até o leste da Argentina e esta associada à presença de um sistema frontal em superfície nesta área.

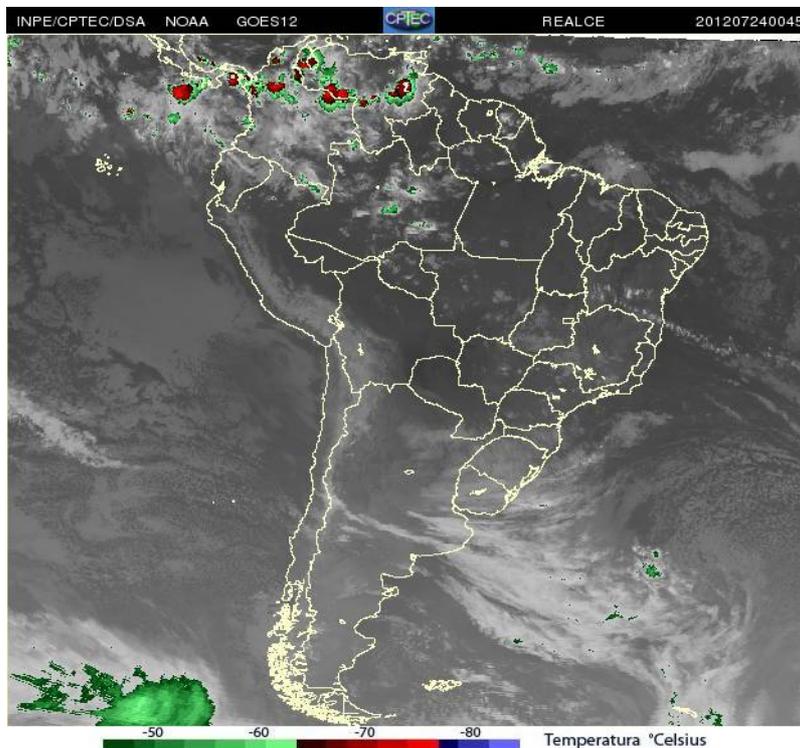


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z desta terça-feira (24/07), observa-se ampla área de baixa pressão sobre o norte da Argentina e Paraguai, com valores mínimos em torno de 1007 hPa e 1010 hPa. Desta baixa pressão estende-se um cavado a leste sobre o RS e Atlântico adjacente. Nota-se uma frente fria sobre o oceano, adjacente ao sul da província de Buenos Aires (Argentina), que se estende a sudeste até um ciclone extratropical em oclusão, com núcleo de baixa pressão centrado em 62S/53W. Outra frente fria pode ser vista sobre o Atlântico em 25S/26W mas que prolonga-se a leste além do domínio da análise. Sobre o Pacífico sul, um ciclone extratropical atua em 59S/92W com núcleo de 968 hPa. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) apresenta seu núcleo principal a leste de 10W. Próximo ao continente nota-se um anticiclone migratório e com características subtropicais associado a ASAS, com núcleo de 1024 hPa em 30S/38W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo de 1039 hPa em 38S/98W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua entre 7N/5N no Pacífico, e entre 10N/7N no Atlântico.

Satélite



24 July 2012 - 00Z



Previsão

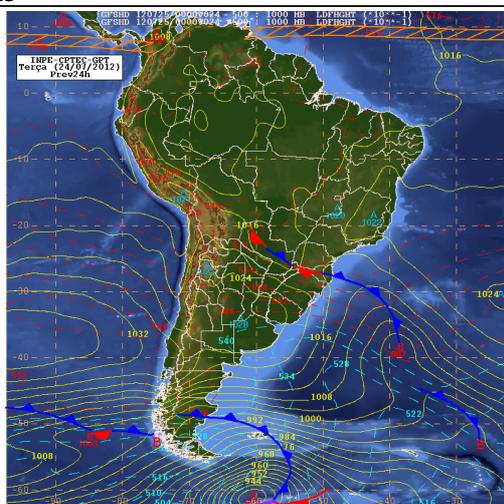
O destaque da previsão para esta terça-feira é a chegada de uma frente fria a Região Sul do Brasil no final do dia. Este sistema reforçará a instabilidade, associada ao padrão baroclínico, e que já provocará chuva em alguns pontos entre o norte do RS e SC pela manhã. Na metade sul do RS os ventos de sul, devido ao anticiclone migratório que começará a se configurar sobre a Argentina, advectando umidade e ar mais refrigerado o que deixará o dia com muita nebulosidade e chuva de forma mais fraca e isolada, porém, no leste do Estado, incluindo a região da capital Porto Alegre, conforme o sistema frontal se aproxima a intensidade da chuva aumentará e isso ocorrerá entre a tarde e noite. Na área central do país o predomínio é da massa de ar seco que deixa o céu claro e a umidade relativa do ar baixa no período da tarde, além de temperaturas elevadas.

Nos próximos dias não haverá mudanças significativas no tempo sobre boa parte do país. A influência do anticiclone subtropical seguirá inibindo a formação de instabilidade e junto a ele, a área anticiclônica em nível médio que reforça o ar seco pelo centro do Brasil. Nesta área o escoamento de norte/nordeste em baixos níveis e a compressão adiabática em 500 hPa favorecem a elevação da temperatura e, conforme descrito na análise sinótica acima, não só a temperatura máxima, mas também a mínima sofrerá elevação com relação a semana anterior. No Sul do país o sistema frontal seguirá atuando de forma estacionária, embora ganhe um reforço na quinta-feira (26/07) devido a maior advecção de ar frio. Este sistema manterá a instabilidade entre SC e o PR e, principalmente, na sexta-feira (27/07), com a instabilidade atingindo também o sul de SP e região do Vale do Ribeira. De qualquer forma, vale ressaltar que este sistema frontal não avançará pelo Sudeste do país, e no final de semana estará afastado sobre alto mar. A partir da quarta-feira (25/07), com o deslocamento deste sistema frontal, o anticiclone em sua retaguarda começará a favorecer aberturas de sol no setor sul do RS, além de queda da temperatura mínima e máxima, com possibilidade de geada na região da campanha no amanhecer deste dia.

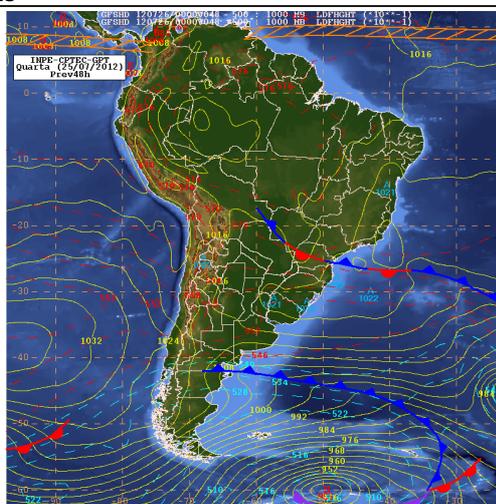
Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

Mapas de Previsão

24 horas

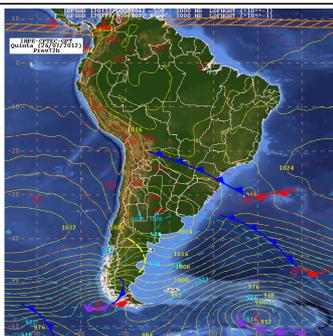


48 horas



Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

